

VALE A PENA?

Vantagens e riscos de instalar chips de potência ou reprogramar o motor

Modificação pode deixar carros mais ágeis, mas gera controvérsias

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Turbinar o carro é um sonho comum entre os motoristas. Para quem não pode investir em propulsores mais fortes, outras opções mais em conta estão disponíveis no mercado, como é o caso dos chips de potência. Mas é preciso estar atento, pois a alteração do funcionamento dos veículos exige cuidados e, nem sempre, é segura.

De acordo com o reprogramador de ECU (Electronic Control Unit) Wendel Anderson, a troca do chip original ou reprogramação da central de gerenciamento do motor, que altera parâmetros de comportamento contidos na injeção eletrônica, além de ser mais barata do que um motor potente, pode tornar os automóveis até 20% mais ágeis. Isso melhora o desempenho em ultrapassagens e retomadas de aceleração e favorece as respostas do motor em baixas rotações. O preço médio do serviço é de R\$ 500.

Mas para Everton Luiz Peroni Almeida, engenheiro de produção e pro-



DIVULGAÇÃO

Preço médio do serviço é de R\$ 500, mas valor pode variar de acordo com o modelo do veículo e o motor

fessor do Senai, apesar de o ganho de potência ser real, há algumas questões que podem ser preocupantes. Isso porque muitas vezes as montadoras limitam o desempenho dos veículos para torná-los mais econômicos e atenderem a limites de emissão de gases poluentes exi-

gidos pela legislação. Quando os chipadores liberam os carros para andarem com mais velocidade e maior curva de torque do motor, os limites podem ser ultrapassados.

Sendo assim, buscar bons profissionais para fazer esse tipo de mudança, é fundamental. “Se o pre-

parador não souber mudar as informações que podem ser alteradas, isso pode acarretar problemas como batida de pino, excesso de consumo de combustível, emissão em excesso de gases e problemas internos dentro do cilindro do motor”, elenca o professor Everton.

CONSUMO

Quanto ao consumo, o professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Marcelo Augusto Alves, diz que a alteração do chip ou remapeamento para ganho de potência pode resultar em menor economia, pois faz com que o sistema de inje-

“O risco certo é perder a garantia do fabricante, uma vez que o veículo deixa de ser original”

MARCELO ALVES
Professor de Engenharia

ção coloque maior quantidade de combustível ou que o limite de rotação do motor seja aumentado.

Já o reprogramador Wendel discorda. “Com a reprogramação o carro fica, em alguns casos, até mais econômico, pois quanto maior a força do motor, menos você pisa no acelerador para atingir a velocidade desejada”, defende.

O professor Marcelo alerta sobre outro ponto importante: “O risco certo é perder a garantia do fabricante. Em um carro novo, ainda no período de garantia, o fabricante se exime, uma vez que o veículo deixa de ser original. Já nos usados, o maior risco é danificar o motor, pois a modificação feita não leva em conta o projeto original”, fala.

RENOVAÇÃO

Fluence muda para continuar no clube dos 4

Sedã médio da Renault está com novo design e ganhou uma central multimídia

O Renault Fluence passou por sua primeira reestilização e chega renovado em sua versão 2015. Com a missão de manter a Renault entre os quatro mais vendidos no segmento de sedãs médios, ao lado dos líderes Honda Civic e Toyota Corolla, ele vem para disputar posições com o Nissan Sentra e o Volkswagen Jetta.

Uma das mudanças principais do sedã foi em sua frente, que agora segue o design global da montadora francesa. Ou-

tra novidade são luzes de LED no para-choque e na parte traseira do carro.

Nas versões mais caras, Dynamique CVT Plus e Privilège, o Fluence também ganhou uma central multimídia com tela sensível ao toque de sete polegadas. Além dessas duas configurações, há mais duas disponíveis: Dynamique e Dynamique CVT. Segundo a montadora, a última deve responder por 65% das vendas.

Os preços partem de R\$ 66.890 (Dynamique) e chegam a R\$ 82.990 (Privilège). As opções Dynamique CVT e Dynamique CVT Plus saem, respectivamente, por



DIVULGAÇÃO/RENAULT

Principal mudança no visual foi na frente do carro, que ganhou luzes de LED

R\$ 71.890 e R\$ 74.890.

MOTORIZAÇÃO

O Renault Fluence é

equipado com motor 2.0 16V Hi-Flex, que entrega 143 cavalos de potência e 20,30 mkgf com etanol,

e 140 cv e 19,90 mkgf com gasolina. A transmissão pode ser manual de seis velocidades ou

CVT X-Tronic.

ITENS DE SÉRIE

De série, todos os modelos da linha trazem ar-condicionado digital dual zone, direção elétrica, trio elétrico, volante ajustável em altura e profundidade, controle de cruzeiro e sistema de som CD/MP3 com comandos satélite.

Na Privilège, a lista inclui ainda câmera de ré, luzes de LED nas setas dos retrovisores, seis air bags (dianteiros, laterais e de cortina), novo revestimento em couro com efeito matelassê, controles de estabilidade e de tração e teto solar elétrico.